

**Pesquisa inovadora**

# Biodiesel de sebo

Oito usinas de biodiesel no país produzem o combustível a partir do sebo bovino

**EVELINE ZERIO**

Da Gazeta de Piracicaba

eveline.zerio@gazetadepiracicaba.com.br

**M**enor geração de danos ambientais e aproveitamento de toda matéria-prima. Esses são os principais benefícios encontrados na fabricação de biodiesel a partir do sebo bovino, de acordo com uma pesquisa desenvolvida pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O responsável pelo estudo, o economista Gabriel Levy, também avaliou os problemas encontrados em todo o sistema agroindustrial do biodiesel.

"A falta de um mercado organizado traz problemas referentes às oscilações do preço deste produto, bem como sobre a qualidade da matéria-prima, constituindo-se um ponto relevante, visto que um material de má qualidade pode implicar na geração de custos adicionais aos produtores de biodiesel, pela necessidade de tratamento do sebo e purificação dos resíduos pelas usinas. A maior consequência do problema referido é a geração de um combustível de má qualidade", afirmou o pesquisador

Segundo ele, o fato de o Brasil possuir o segundo maior rebanho bovino do mundo, aliado ao baixo preço da matéria-prima e ao alto aproveitamento desta na produção de biodiesel (até 93%), podem explicar o desenvolvimento dessa indústria no país. Hoje, já existem oito usinas que produzem o combustível alternativo a partir do



Roberto Amaral

Sebo bovino também é matéria-prima para a produção de biodiesel. Oito usinas já utilizam a gordura animal

**BIODIESEL**

## Óleo de soja é a matéria-prima mais usada

Atualmente, aproximadamente 80% da produção brasileira de biodiesel provem da utilização do óleo de soja. Apenas de 9 a 15% da produção vêm do uso de sebo bovino, cuja participação em 2009 foi quase seis vezes superior à soma do uso da mamona e da palma na

produção do combustível alternativo. No entanto, a gordura bovina ainda é pouco associada à produção de biodiesel, seja pela falta de um mercado organizado para o sebo ou pelas poucas informações acerca das transações entre

fornecedores e as plantas produtoras de biodiesel. A implantação do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), em 2005, estimulou tanto a produção de matéria-prima quanto o desenvolvimento da indústria de biodiesel no país.

sebo no Brasil.

Além disso, Levy disse que a utilização desta fonte de matéria-prima de um lado permite a

expansão da produção sem a concorrência com a produção de alimentos, e de outro pode ser uma forma ambientalmente

melhor de destinação do resíduo. "O biocombustível revelou-se um possível destino para o sebo, além dos cosméticos,

sabões e ração animal. Assim, poderia resultar na menor geração de danos ambientais, como contaminação de solos e lençóis subterrâneos no despejo do material no ambiente", explicou.

**POLÍTICAS**

Levy ainda explicou que o sebo é um ativo com especificidades técnicas e físicas, o que atesta tanto a necessidade de criação de normas para a padronização da matéria-prima, como também a extensão do selo social ou a criação de certificação ambiental. Tudo isso para melhorar a coordenação entre os agentes das transações por meio de políticas públicas, o que estimularia a diversidade de matérias-primas, além da possibilidade de abatimento das emissões de gases poluentes pela atividade pecuária.

"A verticalização representaria um meio de reduzir os riscos associados à baixa qualidade do material, como também diminuir custos vinculados à informação sobre o produto. Neste sentido, a questão relacionada à informação justifica a percepção de que a integração vertical possa ser a configuração mais apropriada, uma vez que internalizaria as transações e reduziria os problemas relativos ao fornecimento. Assim, não apenas traria modificações positivas para ampliação do uso da matéria-prima na produção do biodiesel, como também possibilitaria alterações estruturais nas formas de comercialização do sebo bovino", concluiu.